

Baixar
APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria

VALOR
CENTRO DE SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

RAPHAEL FARIA/DICOM TJSE



Magistrado é o
primeiro negro
eleito pelo quinto
constitucional

PODER JUDICIÁRIO

KLEIDSON NASCIMENTO É EMPOSSADO DESEMBARGADOR DO TJSE



“NÓS HOJE TEMOS ÁGUA NA TORNEIRA
EM LAGOA DO RANCHO.
É UMA VITÓRIA, UMA ALEGRIA.”

Rosimeire Vieira
LAGOA DO RANCHO, PORTO DA FOLHA - SE

☎ | 0800 400 4482
IGUA.COM.BR/SERGIPE



SERGIPE
CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6 SISTEMA GANHARÁ ÔNIBUS ELÉTRICOS APÓS ENTENDIMENTO ENTRE GOVERNO E PMA

INFORMANDO

12 SEM UNIÃO DA BANCADA FEDERAL DE SERGIPE, OBRA DA BR-101 NÃO TERMINARÁ NUNCA!

POLÍTICA

32 KLEIDSON NASCIMENTO: “QUE A OXIGENAÇÃO QUE O QUINTO CONSTITUCIONAL PERMITE TRAGA NOVAS VISÕES”

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

42 EMPREENDEDORISMO FEMININO EM SERGIPE: A FORÇA DAS MULHERES QUE TRANSFORMAM O ESTADO

MULHERES & NEGÓCIOS

50 IDENTIFICAR RISCOS PSICOSSOCIAIS NÃO É MESMO QUE MITIGÁ-LOS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

60 O BRASIL ENTROU NA ROLETA DE DOSTOIÉVSKI E ESTÁ PERDENDO FAMÍLIAS, RENDA E FUTURO

CANTINHO DA CRÔNICA

66 OLHOS QUE AINDA SE COMOVEM

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

70 O SIM COMO REVOLUÇÃO: RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA DISPONIBILIDADE

ACADEMIAS EM FOCO

75 BLOG SERGIPANO SUPERA 4,2 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES E SEGUE APOIANDO EDUCADORES

FILOSOFIA & POLÍTICA

95 SOBRE TRABALHO E ALGORITMOS

ALESE DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

CAMINHAR JUNTOS PARA
MELHORAR A VIDA DE TODOS.



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
ESTADO DE SERGIPE

al.se.leg.br





Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins



Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

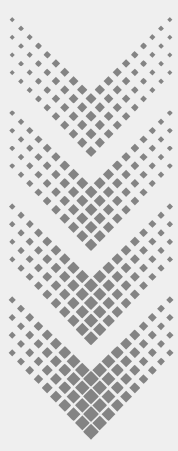
EDITORIAL

cinformonline.com.br

SISTEMA GANHARÁ ÔNIBUS ELÉTRICOS APÓS ENTENDIMENTO ENTRE GOVERNO E PMA

O governo do Estado e a Prefeitura de Aracaju chegaram a um entendimento, essa semana, e o maior beneficiado será o povo da capital. O governador Fábio Mitidieri (PSD) atendeu um pleito antigo da prefeita Emília Corrêa (Republicanos) e sancionou a isenção do ICMS para a aquisição de novos ônibus destinados ao transporte coletivo da Grande Aracaju, beneficiando os quatro municípios (Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão).

A prefeita Emília Corrêa, assim que tomou conhecimento da publicação do decreto governamental, usou suas redes sociais para fazer um agradecimento público ao governador Fábio Mitidieri pelo



atendimento ao seu pleito, registrando que a medida será fundamental para o desenvolvimento da mobilidade urbana da capital e dos demais municípios da região metropolitana. O gesto da prefeita supera qualquer adversidade política e reforça a importância da relação instituição entre os poderes.

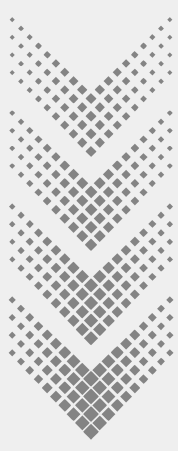
JORNAL CINFORMONLINE
ED. 932 | ANO 4 | 8.6.2026



O compromisso com a renovação do transporte coletivo a prefeita de Aracaju e o governador do Estado estão trabalhando para assegurar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas”

Por mais que estejam em lados políticos opostos, Emília Corrêa e Fábio Mitidieri foram eleitos para defenderem os interesses da população, colocando as pautas como prioridade e deixando as questões eleitorais para os momentos e ambientes mais adequados. Sem muitos rodeios, a Prefeitura de Aracaju precisa da parceria institucional com o governo do Estado e vice-versa. E tanto a prefeita quanto o governador acertaram pela postura republicana.

CINFORM
a line



Na publicação que fez nas redes sociais, Emília lembrou que a PMA havia enviado para o governo do Estado, no ano passado, um ofício solicitando a isenção do ICMS para a aquisição de novos ônibus elétricos, que estão fazendo toda a diferença no Sistema de transporte coletivo e que trouxe mais dignidade para os usuários. Aracaju já iniciou o processo de modernização da frota com 15 ônibus elétricos, apostando na redução dos custos e acelerar a renovação dos veículos.

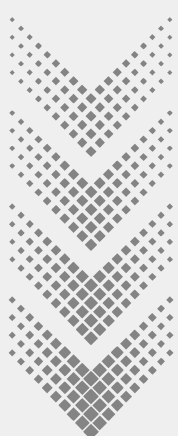
JORNAL CINFORMONLINE
ED. 932 | ANO 4 | 8.6.2026

CINFORM
a line



Emília lembrou que a PMA havia enviado para o governo do Estado, no ano passado, um ofício solicitando a isenção do ICMS para a aquisição de novos ônibus elétricos”

Diante da relação institucional adequada entre o governo do Estado e a Prefeitura de Aracaju, o maior beneficiado acaba sendo o sistema de transporte coletivo, e a população, de um modo em geral. Com a medida, por exemplo, a prefeita Emília Corrêa



anunciou que sua gestão já adquiriu mais 15 ônibus elétricos, fortalecendo seu projeto inovador de renovação da frota, que tornou Aracaju como a primeira capital do Nordeste a operar uma frota urbana elétrica.

Ao concluir seu agradecimento, a gestora da capital pontuou que o decreto governamental beneficia, em tempo, a aquisição desses novos ônibus elétricos e ressaltou que quando as instituições dialogam em torno de um objetivo comum, “quem ganha é a população”. O compromisso com a renovação do transporte coletivo a prefeita de Aracaju e o governador do Estado estão trabalhando para assegurar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas. É isso que se espera dos gestores públicos...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

Bairro Jardins



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



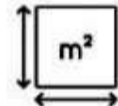
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



 CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL | CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com


JORNALISTA | **HABACUQUE**
VILLACORTE



SEM UNIÃO DA BANCADA FEDERAL DE SERGIPE, OBRA DA BR-101 NÃO TERMINARÁ NUNCA!

Depois da recente visita do presidente Lula (PT) a Sergipe, muitos de seus apoiadores fizeram festa com os investimentos anunciados, mas em meio a tanto abandono e descaso com o nosso Estado, nos últimos anos, não se pode negar que parte da população já não acredita mais em promessas e, pelo menos enquanto as coisas não saírem do papel, a sensação é que o eleitorado vai preferir esperar as próximas movimentações dos governos antes de se posicionar.

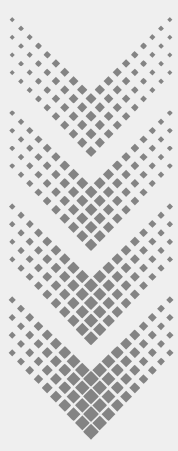
A verdade é que as pessoas têm a duplicação da BR-101, no trecho que corta Sergipe, como algo simbólico e



que repercute bastante negativamente. Trata-se de uma obra iniciada ainda nos governos de Fernando Henrique Cardoso, já estamos finalizando o terceiro governo do presidente Lula (PT), mais um governo e meio de Dilma Rousseff (PT), um período de Michel Temer (MDB) e o governo de Jair Bolsonaro (PL) e nem sequer o eixo norte, que liga Aracaju a Propriá, está concluído até agora.

Não custa lembrar que o “mentiroso” do ex-ministro dos Transportes e pré-candidato a governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), anunciou para o final deste mês de junho a conclusão das obras e, após outra reunião com o governador Fábio Mitidieri (PSD) em BSB, no ano passado, foi além: além da conclusão do eixo Norte, também falou em iniciar as tratativas da duplicação da BR-235 e até a duplicação do eixo Sul da BR-101, de Estância até a divisa com a Bahia.

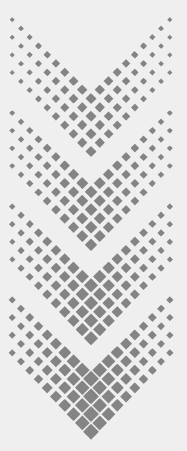
Dá para acreditar? São promessas e mais promessas, ano após ano, e o governo federal não consegue concluir



parte da obra que corta o nosso Estado. Segundo o engenheiro civil e ex-deputado federal José Carlos Machado, que coordenou a bancada de Sergipe em BSB, pelo projeto inicial há muito por fazer no trecho de Pedra Branca, em Laranjeiras, ou seja, existem obras complementares que sequer foram iniciadas pelo governo Lula, que pode não ser reeleito este ano.

E o mais estranho de tudo isso é o “silêncio” da bancada federal do nosso Estado, senadores e deputados federais que não cobram, não pressionam o presidente da República “de plantão”. Esta não é uma pauta de Direita ou de Esquerda, de bolsonaristas ou lulistas, mas uma defesa importante que precisa ser feita dos interesses do povo sergipano em BSB. Chega a ser vergonhoso o fato de a BR-101 seguir sem ser duplicada em Sergipe, pelo menos no trecho Norte, após tantos anos!

É algo que diminui nossa autoestima, que prejudica o nosso turismo terrestre, a chegada de novos



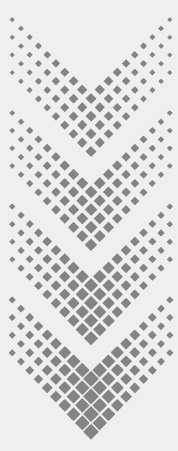
investimentos. A bancada federal de Sergipe precisa se unir, independente de lado ou partido político, e impor algumas condições para o governo do presidente Lula, caso contrário a impressão é que muita gente morrerá e não verá a conclusão desta obra que, por enquanto, não se tem qualquer previsão concreta para ser concluída. Ou a bancada muda de postura ou o povo sergipano muda a bancada...

CANAL DE XINGÓ

Por fim, Machado lembrou da promessa antiga de uns 16 anos, pelo menos, sobre o Canal 2 Irmãos, entre Sergipe e a Bahia, que depois passou a ser vendido como Canal de Xingó e até agora também não se tem qualquer previsão. “O Canal de Xingó será fundamental para o abastecimento de água da Grande Aracaju em um futuro não muito distante. Nossos mananciais estão secando”.

VALMIR EM PORTO DA FOLHA I

O cenário político no município de Porto da Folha registrou novas



movimentações com a ampliação do agrupamento liderado pelo pré-candidato a Governo do Estado de Sergipe, Valmir de Francisquinho. A recente adesão do vice-prefeito Saininho (Saininho de Manoel de Rosinha), acompanhada pelo respaldo do ex-prefeito Manoel de Rosinha, consolidou o afastamento de importantes lideranças locais em relação à base de apoio do Governo do Estado.

VALMIR EM PORTO DA FOLHA II

O recuo de aliados da gestão estadual na região tem ocorrido de forma gradual. Recentemente, o ex-candidato a prefeito Thiago de Santana (PSD) e a liderança Ícaro de Santana também anunciaram o rompimento com o bloco governista para integrar o novo projeto de oposição, unificando diferentes correntes políticas no município.

VALMIR DEFENDE DIÁLOGO I

Ao avaliar o crescimento do bloco político no sertão sergipano, Valmir de Francisquinho enfatizou que a

convergência de lideranças com trajetórias distintas reflete a necessidade de focar nas demandas estruturais da população, acima de divisões partidárias.

VALMIR DEFENDE DIÁLOGO II

“Pessoal, uma coisa que tem me animado muito nessa caminhada é ver pessoas de diferentes pensamentos se aproximando para conversar sobre o futuro de Sergipe. Porque os problemas que o povo enfrenta não escolhem o partido. Quando falta água, quando falta emprego, quando a saúde demora, isso afeta todo mundo”, pontuou Valmir.

VALMIR DEFENDE DIÁLOGO III

O pré-candidato ressaltou a importância de construir um planejamento administrativo amplo, voltado para os interesses gerais do estado: “Por isso eu respeito cada pessoa que decide sentar, conversar e construir soluções para o nosso estado. Meu compromisso não é governar para um grupo. Meu compromisso é trabalhar por todo Sergipe. E é assim que vamos seguir:

ouvindo, dialogando e construindo um Sergipe melhor para todos”.

YANDRA MOURA I

A deputada federal Yandra Moura (União) esteve em Poço Redondo, para a assinatura da ordem de serviço da reforma da UPA Zulmira Soares. O investimento de R\$ 880 mil, viabilizado por emenda parlamentar da deputada, chega para modernizar uma das unidades que é o ponto de apoio à saúde no sertão sergipano, com cerca de 4 mil atendimentos mensais em urgência, emergência, pediatria, ortopedia, raio-X e eletrocardiograma.

YANDRA MOURA II

A UPA integra a rede de Média Complexidade do SUS, com custeio garantido por recursos da Média e Alta Complexidade (MAC), enquanto as obras de reforma e ampliação são financiadas por investimentos destinados à infraestrutura da unidade. Yandra situou a reforma dentro de um compromisso mais amplo com o município.

YANDRA MOURA III

“Além dessa reforma, já destinamos mais de R\$ 2 milhões para a saúde de Poço Redondo. Foram quase R\$ 10 milhões investidos nesses primeiros anos de mandato do prefeito Vado, e muito mais virá”, afirmou. A parlamentar também reconheceu publicamente o legado do ex-deputado André Moura. “André Moura foi um parlamentar que olhou para Poço Redondo com responsabilidade. O que ele construiu aqui é base para o que estamos ampliando agora”, disse Yandra.

VADO GAVIÃO

O prefeito Vado Gavião, que tem a saúde como uma das prioridades da gestão, celebrou o avanço. Para ele, a reforma da UPA integra um conjunto mais amplo de investimentos no município, que inclui recursos para pavimentação asfáltica e reforma de quadras esportivas. “A deputada Yandra destinou quase R\$ 10 milhões, parceira de Poço Redondo. Tenho esse reconhecimento”, declarou o gestor, que também destacou a importância

do trabalho de André Moura para o município ao longo dos anos.

CRIS COSTA

Para a secretária municipal de Saúde, Cris Costa, a reforma responde a uma demanda urgente. “A UPA é o coração do nosso município. Precisamos fortalecê-la para que nossa população seja atendida aqui e não superlotem os hospitais regionais”, afirmou, aproveitando para solicitar novos investimentos em equipamentos que ampliem a capacidade de atendimento da unidade.

ANDRÉ MOURA I

Pré-candidato ao Senado, André Moura enalteceu o trabalho da deputada e a responsabilidade do prefeito Vado na condução do município. Ele garantiu que, estando em Brasília no próximo ano, os projetos para Poço Redondo serão dinamizados e priorizados.

ANDRÉ MOURA II

“Yandra é a deputada de Poço Redondo, tem compromisso com esse município



não só na saúde, mas em várias áreas do desenvolvimento”, declarou, lembrando ainda o trabalho que desenvolveu pelos municípios sergipanos durante os anos no parlamento.

FORRÓ CAJU I

A terceira e última noite do Forró Caju no Conjunto Augusto Franco confirmou o sucesso do modelo descentralizado da maior festa junina da capital.

Prestigiada pela prefeita Emília Corrêa, a programação reuniu milhares de pessoas na Praça Acrísio Garcez, no bairro Farolândia, encerrando três dias de celebração marcados pela valorização da cultura nordestina, geração de renda e fortalecimento da convivência comunitária.

FORRÓ CAJU II

Pelo segundo ano consecutivo, o ‘Forró Caju’ leva sua programação para diferentes regiões da cidade, aproximando a festa das comunidades e permitindo que moradores tenham acesso aos shows e atrações sem



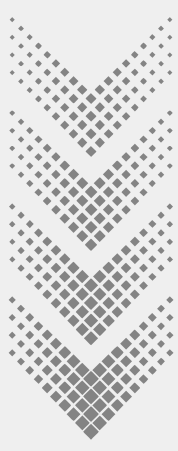
precisar se deslocar para áreas mais distantes. Na noite do sábado, passaram pelo palco os artistas Héloa, Santana, 'O Cantador', Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Pedro Lua, encerrando a programação no Augusto Franco com muito forró e animação.

EMÍLIA CORRÊA I

Para a prefeita Emília Corrêa, a experiência tem mostrado que levar a festa para perto das pessoas fortalece os laços entre a gestão e a população, além de ampliar os benefícios gerados pelo evento. "A descentralização foi um sucesso. As famílias ficam mais perto da festa, saem de casa e já encontram toda essa estrutura. A gente vê a alegria das pessoas, a economia girando, a autoestima elevada e a nossa cultura sendo valorizada. É muito gratificante ouvir dos moradores o quanto eles gostam de ter o Forró Caju perto de onde vivem", afirmou.

EMÍLIA CORRÊA II

A gestora também destacou que



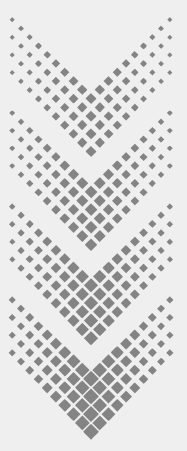
o modelo tem contribuído para democratizar o acesso à programação junina e fortalecer a identidade cultural dos bairros. Segundo ela, a receptividade da população abre espaço para que a Prefeitura avalie a ampliação da iniciativa nos próximos anos, mas sempre com responsabilidade.

EMÍLIA CORRÊA III

“A ideia de ampliar é muito boa e já recebemos pedidos de outras regiões da cidade. Mas precisamos avaliar tudo com responsabilidade, observando o que é possível fazer sem comprometer a responsabilidade fiscal e os investimentos que a cidade precisa. Queremos continuar promovendo grandes festas porque elas geram economia, integração e autoestima, mas sempre com planejamento. Vamos analisar os resultados e seguir fazendo tudo da forma certa”, destacou.

ANDRÉ DAVID I

O município de Itabaianinha, reconhecido por seu forte polo têxtil, recebeu a visita




do pré-candidato ao Senado por Sergipe, André David. Durante a caminhada, ele conversou com a população, com empresários e microempresários locais, escutando de perto o que o povo tem a dizer sobre os desafios de produzir e trabalhar na região.

ANDRÉ DAVID II

André David expressou grande preocupação com o cenário atual, destacando o êxodo de negócios e o fechamento em massa de pequenos empreendimentos no país, e como isso afeta diretamente o estado de Sergipe. “No Brasil, nós temos um êxodo crescente de empresas saindo do nosso país. 232 empresas migraram para o Paraguai, para você ter uma ideia. Um país um pouco maior do que Sergipe. 1 milhão e 100 mil empresas fecharam no último período avaliado. Dessas, 99% são pequenas e microempresas”, alertou o pré-candidato.

ANDRÉ DAVID III

Para ele, a perda vai muito além dos



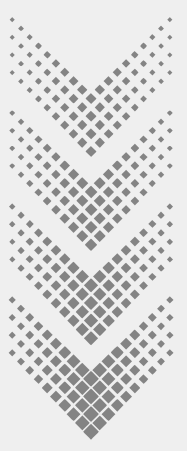
números. “Quando as empresas saem do país, quando as empresas fecham, elas levam uma inovação, elas levam recursos e levam futuro. Lá, são menos impostos, menos burocracia e menos custo na operação. Isso é simples, é só ter vontade de fazer”, afirmou.

DADOS DO MIC DO PARAGUAI

Os números apresentados por André David têm como base estudos econômicos e registros de comércio exterior. Esse dado histórico das 232 empresas no Paraguai, baseia-se nos registros da Embaixada do Brasil em Assunção e do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) do Paraguai. O número aponta o total de indústrias de capital brasileiro que se instalaram no país vizinho atraídas pelos benefícios da Lei de Maquila, que reduz custos operacionais e tributários.

IBGE E SEBRAE

Sobre o fechamento de 1,1 milhão de empresas, o dado reflete levantamentos de demografia empresarial baseados no Cadastro Central de Empresas do



IBGE e estudos de monitoramento do Sebrae. Os relatórios apontam que, dos CNPJs que encerraram atividades no período analisado, mais de 99% eram de fato formados por micro e pequenas empresas (MPEs) e microempreendedores individuais (MEIs).

CIDADÃO ARACAJUANO

Aconteceu a entrega do Título de Cidadania Aracajuana ao empresário do turismo José Alberto Balbino Almeida na Câmara Municipal de Aracaju (CMA). A honraria foi de autoria do vereador Elber Batalha (PSB) em reconhecimento à contribuição de Balbino para o desenvolvimento do turismo e da economia sergipana.

JOSÉ ALBERTO BALBINO

Natural do Rio de Janeiro, Balbino chegou a Aracaju aos 8 anos de idade e construiu sua trajetória pessoal e profissional na capital sergipana. Formado em Administração, iniciou sua carreira no turismo em 1986 e, desde 1990, está à frente da Balbitour. Ao longo de quase quatro décadas de atuação, participou

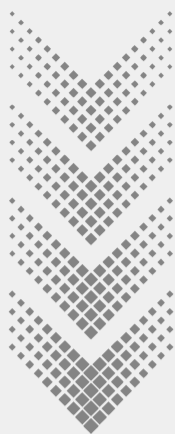
da fundação de entidades do setor, presidiu instituições ligadas ao turismo e desenvolveu importantes ações para fortalecer a atividade em Sergipe.

ELBER BATALHA

Na ocasião, Elber destacou que Balbino é sergipano de coração e uma das principais referências do turismo local. “Então, hoje a importância de Balbino ganha mais relevância, por isso a justeza dessa homenagem, reconhecendo o passado e encorajando a fazer mais e melhor ainda pro futuro do nosso Sergipe nesse novo cenário de prosperidade do turismo”, comentou o parlamentar.

O HOMENAGEADO I

Em seu discurso de agradecimento, Balbino lembrou toda a sua trajetória e reconheceu o apoio da família, amigos, colaboradores e colegas de profissão. “Quero a Câmara Municipal de Aracaju, tá, por ter me dado esse importante presente que é essa cidadania aracajuana e ao vereador Elber por esse momento com sua autoria”, declarou na tribuna.



O HOMENAGEADO II


Ao encerrar a cerimônia, ele deixou uma mensagem de fé e gratidão, incentivando os presentes a colocarem Deus em todas as áreas da vida. “Coloque Deus conscientemente em tudo o que faz, em todos os seus problemas e verificará que seus sofrimentos se transformarão em experiências e aprendizado. Coloque Deus em todos os seus pensamentos, em sua vida e sua vida se transformará num hino de alegria e louvor”, finalizou mencionando um trecho do livro Minutos de Sabedoria.

KITTY LIMA I

A Deputada Estadual, Kitty Lima (PSB), celebrou mais uma conquista para as mulheres de Sergipe. Tendo também a “Defesa da Mulher” como bandeira, a parlamentar comemorou a Inauguração da Casa da Mulher Brasileira (CMB), realizada no Bairro Capucho.

KITTY LIMA II

Em encontro com a Ministra das Mulheres, Márcia Lopes, Kitty pôde



discutir a relevância de uma unidade como essa. “A Casa da Mulher Brasileira representa um avanço histórico para Sergipe. É um espaço que reúne proteção, acolhimento, justiça e dignidade para mulheres que enfrentam situações de violência. Mais do que uma obra física, é uma ferramenta de garantia de direitos”.

KITTY LIMA III

Ainda na ocasião com a Ministra, a deputada pontuou a relevância de inúmeros serviços em um só lugar. “A violência doméstica precisa ser enfrentada com ações concretas e estrutura permanente. A mulher vítima de violência não pode peregrinar por diversos órgãos para conseguir atendimento. A integração dos serviços reduz a revitimização e agiliza a proteção”.

KITTY LIMA IV

A parlamentar enfatizou também que a mulher não deve ser lembrada apenas em dias comemorativos. E reforçou o quanto essa política deve se estender por todo

o Estado. “Proteção das mulheres como prioridade. A pauta das mulheres não deve ser tratada apenas em datas simbólicas. É necessário garantir segurança, autonomia financeira, saúde mental e acesso à justiça”. E lembrar da Interiorização das políticas públicas. A inauguração é um marco, mas o desafio é fazer com que a rede de proteção alcance todas as regiões do estado.

KITTY LIMA V

Por fim, Kitty endossou a contribuição que a Assembleia Legislativa de Sergipe pode realizar. “Através da criação de leis, da fiscalização das políticas públicas e da defesa permanente dos direitos das mulheres, vamos buscar um trabalho contínuo para todas. Custe o que custar”. Sendo assim. Que a Alese seja um símbolo de acolhimento, respeito e esperança para todas aquelas que precisam recomeçar suas vidas com segurança e dignidade”.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuevillacorte@gmail.com e
habacuevillacorte@hotmail.com



● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE



SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br



KLEIDSON NASCIMENTO: “QUE A OXIGENAÇÃO QUE O QUINTO CONSTITUCIONAL PERMITE TRAGA NOVAS VISÕES”

**Desembargador empossado no TJSE
tem 45 anos e é natural de Aracaju**

O novo desembargador Kleidson Nascimento dos Santos, que tomou posse essa semana, chegou ao Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE) trazendo um vasto currículo em diferentes áreas do sistema de justiça e uma extensa trajetória no ambiente acadêmico. A solenidade

de posse, na qual os convidados foram recepcionados pelo ritmo junino, aconteceu no auditório do Palácio da Justiça, que ficou repleto de advogados, amigos, familiares e autoridades.



As credenciais que fazem do Tribunal de Justiça de Sergipe um dos mais eficientes e reconhecidamente um dos melhores do país me trazem muita tranquilidade porque eu venho para somar”

O empossado foi estagiário do Tribunal de Justiça de Sergipe, nas 13a e 19a Varas Cíveis, no início dos anos 2000. “Aquele estudante com todos os seus sonhos, de fato, não esperava estar aqui neste momento. Vim de uma família em que a nossa grande riqueza foi a educação. Se não fosse a educação, tenho certeza de que as portas não se abririam para nós. E me dediquei, assim como meus irmãos. Fiz mestrado, doutorado, pós-doutoramento, vivi experiências inclusive internacionais. E acredito que tudo isso serve não para acumular títulos, mas para



devolver à sociedade uma atividade de excelência”, comentou o desembargador Kleidson durante entrevista.

“As credenciais que fazem do Tribunal de Justiça de Sergipe um dos mais eficientes e reconhecidamente um dos melhores do país me trazem muita tranquilidade porque eu venho para somar. A ideia é que a oxigenação que o quinto constitucional permite traga novas visões, experiências que possam fazer com que o tribunal continue sendo ainda mais elogiado”, completou o novo desembargador, que foi aplaudido de pé ao entrar no auditório.

Após o juramento, assinatura do termo de posse e recebimento do Colar do Mérito Judiciário, o desembargador Kleidson foi saudado pelo desembargador João Hora Neto, que foi professor do empossado no curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe. “Um professor se vê eternizado na vitória do seu aluno”, ressaltou João Hora.



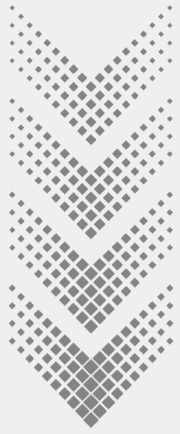
Ele vai trabalhar por uma justiça mais inclusiva e pela diversidade, com a aproximação maior do Judiciário junto à sociedade”

“O doutor Kleidson tem um currículo vasto. Entre outras coisas, considero muito importante ele ter pós-doc em Direitos Humanos. Integrando o Pleno, só teremos coisas boas porque ele é uma pessoa humana, um currículo maravilhoso. Ele vai trabalhar por uma justiça mais inclusiva e pela diversidade, com a aproximação maior do Judiciário junto à sociedade. Além de trabalhar para promover mais ainda a celeridade

processual”, destacou a desembargadora Iolanda Guimarães, presidente do TJSE.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil de Sergipe (OAB/SE), Dannel Costa, disse que o momento é marcante para a categoria. “O quinto constitucional é uma conquista histórica para a advocacia. Mas é preciso reconhecer que o doutor Kleidson chega aqui por méritos próprios. Ele reúne todos os atributos que a OAB espera para um desembargador que vai representar o quinto. Lutamos para implementar políticas afirmativas e eu me sinto muito honrado de saber que isso interferiu diretamente na presença dele aqui”, enfatizou Dannel.

O governador de Sergipe, Fábio Mitidieri, também compareceu à solenidade. “O currículo do doutor Kleidson engrandece qualquer sociedade e qualquer Tribunal de Justiça. É uma pessoa que tem uma história na advocacia que fala por si só. Uma escolha que fez com que a sociedade se sentisse representada. Pela receptividade nas ruas,



com as pessoas dizendo que a escolha foi muito bem-feita, isso me deixa muito orgulhoso. É o primeiro negro eleito pelo quinto constitucional. Apesar da sua capacidade técnica, é importante também fazer esse registro”, disse o governador.



A ideia é que a oxigenação que o quinto constitucional permite traga novas visões”

O Hino Nacional e o Hino de Sergipe foram executados ao som da sanfona de Lucas Campello e interpretados pela cantora Lari Lima. A cerimônia contou ainda com intérprete de Libras.

TRAJETÓRIA

Kleidson Nascimento dos Santos tem 45 anos e é natural de Aracaju (SE). Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, é pós-doutor em Direitos Humanos e Sociais pela Universidade de Salamanca/Espanha; doutor em Direito; mestre em Direito Público e pós-graduado/especialista em Direito

Público e em Gestão Acadêmica e Docência; além de pesquisador e autor de diversas obras jurídicas.

Iniciou sua carreira jurídica como advogado há 23 anos. Desde 2007, exercia o cargo de procurador do Estado de Sergipe. É professor efetivo de Direito no Instituto Federal de Sergipe (IFS) desde 2014. Atuou como professor em instituições de ensino superior de Sergipe; foi analista judiciário e assessor do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas; delegado de Polícia Civil na Paraíba; e estagiou em instituições do sistema de Justiça, inclusive no TJSE, sua primeira experiência.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Acesse nosso portal
www.cinformonline.com.br



cinformonline

RUA SÍLVIO CEZAR LEITE, 90 - SALGADO FILHO ARACAJU - SE, 49020-060



WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Aluguel Comercial

Cód. 12351

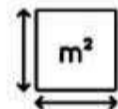
Bairro Jardins



Melhor localização do Jardins



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



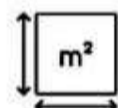
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



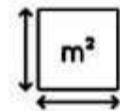
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



EMPREENDEDORISMO FEMININO EM SERGIPE: A FORÇA DAS MULHERES QUE TRANSFORMAM O ESTADO

“O desenvolvimento de Sergipe passa pelas mãos de mulheres que empreendem, inovam e transformam sonhos em oportunidades para toda a sociedade.”

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma das mais importantes forças de desenvolvimento econômico e social em Sergipe. Em um estado marcado pela criatividade, pela força do comércio, pela economia criativa e pela capacidade de inovação de seu povo, as mulheres vêm assumindo um papel cada vez mais relevante na geração de renda, na criação de empregos e no fortalecimento da economia local.



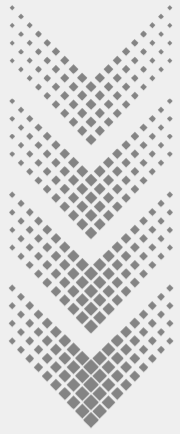
Mais do que abrir empresas, as mulheres sergipanas estão construindo histórias de superação, independência financeira e liderança. Elas atuam nos mais diversos segmentos, desde o comércio tradicional até áreas inovadoras como tecnologia, marketing digital, economia criativa, turismo, gastronomia, moda, artesanato, educação, saúde e desenvolvimento social.

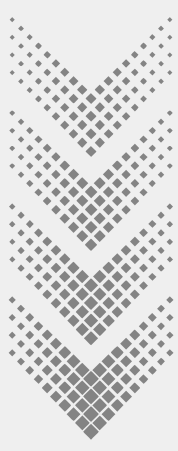
Os números comprovam esse avanço. Dados da Junta Comercial do Estado de Sergipe (Jucese) apontam que mais de 57 mil empresas ativas no estado são comandadas exclusivamente por mulheres, representando mais de 26% dos CNPJs ativos sergipanos. Quando consideradas as mulheres empresárias e sócias de empresas, esse

número ultrapassa 90 mil registros, demonstrando o protagonismo feminino no ambiente empresarial sergipano.

Esse crescimento não acontece por acaso. Ele é resultado da determinação de mulheres que decidiram transformar desafios em oportunidades. Muitas delas iniciaram seus negócios a partir da necessidade de complementar a renda familiar. Outras encontraram no empreendedorismo a possibilidade de conquistar autonomia financeira, realizar sonhos e construir um legado para suas famílias.

Em Sergipe, o empreendedorismo feminino possui características muito particulares. Grande parte dos negócios liderados por mulheres está relacionada à economia criativa, ao comércio, aos serviços e ao setor de beleza. Além disso, muitas empreendedoras atuam em áreas ligadas à cultura, ao artesanato, à gastronomia e ao turismo, fortalecendo a identidade cultural sergipana e movimentando a economia regional.





Outro fator importante é a crescente utilização das ferramentas digitais. Estudos realizados com empreendedoras sergipanas mostram que as redes sociais e o marketing digital tornaram-se instrumentos fundamentais para a divulgação de produtos e serviços, ampliando o alcance dos negócios e permitindo que pequenas empresas disputem espaço em mercados cada vez mais competitivos.

Apesar dos avanços, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios significativos. A dificuldade de acesso ao crédito, a necessidade de conciliar empresa, família e vida pessoal, além das barreiras culturais que ainda persistem em alguns setores, fazem parte da realidade de muitas empresárias sergipanas.

Por essa razão, iniciativas públicas e privadas têm desempenhado papel fundamental no fortalecimento desse ecossistema. Programas como “Sergipanas Empreendedoras”,



O EMPREENDEDORISMO
É UMA DAS **MAIORES**
ARMAS
CONTRA A
violência
doméstica.

Quando uma mulher conquista
sua **independência financeira**,
ela reconquista sua liberdade,
sua autoestima e o poder de
escolher o seu caminho.



EMPREENDA.
ACREDITE.
TRANSFORME.
SEJA LIVRE.



desenvolvido pela Fapitec em parceria com órgãos estaduais, oferecem capacitação, incentivo à formalização e apoio ao desenvolvimento de negócios liderados por mulheres.

Além disso, projetos como a Rede Sergipana de Mulheres Empreendedoras vêm promovendo formação, networking e fortalecimento da economia criativa feminina, demonstrando que o

empreendedorismo também é uma poderosa ferramenta de inclusão social e desenvolvimento humano.

O Governo do Estado, instituições de apoio empresarial e organizações da sociedade civil têm ampliado ações voltadas à capacitação e valorização das mulheres empreendedoras. Workshops, feiras de negócios, programas de aceleração e espaços de inovação estão contribuindo para criar um ambiente cada vez mais favorável ao crescimento dos negócios femininos.

Outro marco importante para Sergipe foi a criação da Política Estadual de Estímulo ao Empreendedorismo Feminino, instituída por lei estadual. A legislação busca promover capacitação, acesso ao crédito, inclusão econômica e fortalecimento das iniciativas lideradas por mulheres em todo o estado.

Mais do que indicadores econômicos, o empreendedorismo feminino representa transformação social.

Quando uma mulher empreende, ela fortalece sua autoestima, amplia suas oportunidades e contribui diretamente para o desenvolvimento de sua comunidade. O impacto vai além da geração de renda: alcança a educação dos filhos, a melhoria da qualidade de vida das famílias e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

As mulheres sergipanas têm mostrado diariamente que liderança não depende de gênero, mas de coragem, visão e determinação. Elas estão criando empresas, desenvolvendo projetos sociais, fortalecendo a cultura local e abrindo caminhos para que novas gerações também possam acreditar em seu potencial.

O futuro do desenvolvimento econômico de Sergipe passa necessariamente pela valorização do empreendedorismo feminino. Quanto mais oportunidades forem criadas para as mulheres empreenderem, maiores serão os benefícios para toda a sociedade.

Investir nas mulheres empreendedoras é investir em inovação, crescimento econômico, inclusão social e desenvolvimento sustentável. É reconhecer que o talento feminino é uma das maiores riquezas do estado de Sergipe.

Porque quando uma mulher prospera, ela raramente cresce sozinha. Ela impulsiona sua família, inspira outras mulheres e ajuda a construir um Sergipe mais forte, mais próspero e mais humano.

“Empreender é transformar coragem em oportunidade. E as mulheres sergipanas têm mostrado que são capazes de transformar oportunidades em desenvolvimento para todo o estado.”

LÍCIA MELO

Jornalista | Empreendedora Social e Cultural
Fundadora do Bolsa de Mulher News
HubMark

@bolsademulhernews @oficialliciamelo

www.bolsademulhernews.com.br



ELIUDE TAVARESEsp. em Gestão e Desenvolvimento
de Pessoas e Gestora da ETR
Treinamento e Desenvolvimento► Email
www.etrtrainingoedesenvolvimento.com

IDENTIFICAR RISCOS PSICOSSOCIAIS NÃO É MESMO QUE MITIGÁ-LOS O PRÓXIMO DESAFIO DAS EMPRESAS

Nos últimos meses, os riscos psicossociais deixaram de ser um tema restrito a especialistas e passaram a ocupar espaço nas discussões de gestores, profissionais de Recursos Humanos e empresas de diferentes portes. A atualização da NR-1 contribuiu para ampliar essa visibilidade e trouxe para o centro da conversa aspectos relacionados à organização do trabalho, às relações interpessoais e aos fatores que podem impactar a saúde dos trabalhadores.

Esse movimento representa um avanço importante. Afinal, não é possível enfrentar aquilo que não se reconhece.

Mas junto com esse avanço surgiu uma percepção que merece atenção: muitas organizações passaram a associar a identificação dos riscos psicossociais à solução do problema. E é justamente aqui que começa o próximo desafio.

O AVANÇO QUE PRECISA SER RECONHECIDO

Durante muito tempo, fatores como sobrecarga de trabalho, falhas de comunicação, conflitos recorrentes, liderança despreparada ou ambientes marcados por medo e insegurança foram tratados como situações normais da rotina empresarial. Quando muito, eram vistos como questões comportamentais individuais.

Hoje, há uma compreensão crescente de que esses elementos podem representar riscos psicossociais e impactar diretamente a saúde das pessoas, o desempenho das equipes e a sustentabilidade das organizações. Essa mudança de perspectiva amplia a capacidade das empresas de enxergar

aspectos que antes permaneciam invisíveis e cria condições para decisões mais conscientes.

Identificar fatores de risco psicossocial não significa transformar a realidade organizacional. Mapear riscos é um passo necessário. Diagnosticar situações críticas é importante, assim como reconhecer vulnerabilidades organizacionais que podem comprometer a saúde das pessoas e a estabilidade do negócio. Entretanto, nenhum desses movimentos, isoladamente, produz transformação.

Um levantamento pode apontar problemas relevantes. Um relatório pode apresentar dados consistentes. Um diagnóstico pode evidenciar fatores que merecem atenção. Ainda assim, a realidade da organização pode permanecer exatamente a mesma.

Em muitas empresas, o processo termina justamente onde deveria começar. Após a identificação dos riscos, surge uma sensação de dever

cumprido. O tema foi discutido, os dados foram levantados e os registros foram produzidos.

O relatório muda. A organização não. Os fatores que deram origem aos riscos continuam presentes. Uma liderança insegura continua gerando ruídos na equipe. Uma comunicação falha continua produzindo retrabalho e conflitos. Um ambiente marcado por desconfiança continua dificultando a colaboração. Uma cultura que valoriza apenas resultados imediatos continua estimulando comportamentos que geram desgaste e adoecimento.

O documento produzido pode demonstrar que a empresa identificou os riscos. Mas a mitigação exige algo diferente: mudança organizacional.

OS RISCOS PSICOSSOCIAIS SÃO INDICADORES DA FORMA COMO UMA ORGANIZAÇÃO FUNCIONA

Existe um equívoco comum quando o tema é discutido. Muitas vezes os riscos

psicossociais são tratados como problemas individuais, como se fossem consequência exclusiva da capacidade de adaptação, da resiliência ou das características pessoais de cada trabalhador.

NA PRÁTICA, A SITUAÇÃO COSTUMA SER MAIS COMPLEXA.

Liderança, cultura organizacional e fatores de risco psicossocial costumam aparecer de forma interligada. Os riscos psicossociais frequentemente revelam aspectos estruturais da organização e podem sinalizar dificuldades relacionadas aos modelos de liderança, aos processos de comunicação, à gestão de conflitos, à distribuição de demandas e à própria cultura organizacional.

Por essa razão, os riscos psicossociais não devem ser observados apenas como riscos. Eles também funcionam como indicadores da forma como uma empresa organiza suas relações, toma decisões e conduz sua gestão. Os riscos revelam mais sobre a organização do que sobre indivíduos isolados. Quando analisados

sob essa perspectiva, deixam de ser apenas uma exigência regulatória e passam a oferecer informações valiosas para a evolução organizacional.

O QUE REALMENTE TRANSFORMA IDENTIFICAÇÃO EM MITIGAÇÃO

A atualização da NR-1 não se limita à identificação dos riscos. Ela exige que as organizações adotem medidas para eliminá-los, reduzi-los ou controlá-los. Em outras palavras, a mitigação faz parte da própria conformidade.

O desafio é que muitas empresas ainda enxergam esse processo apenas como uma obrigação documental, quando ele pode representar uma oportunidade concreta de desenvolvimento organizacional.

Mitigar riscos psicossociais exige desenvolvimento organizacional. A mitigação depende da capacidade da organização de olhar para dimensões que vão além dos registros e documentos. Exige desenvolver lideranças capazes

de promover ambientes mais seguros e produtivos, fortalecer a comunicação entre equipes, criar espaços de diálogo e revisar práticas que alimentam conflitos, insegurança ou desgaste desnecessário.

Segurança psicológica e sustentabilidade organizacional caminham juntas. Construir ambientes mais saudáveis não é apenas uma questão de bem-estar. É uma estratégia que impacta retenção de talentos, produtividade, cooperação entre equipes, tomada de decisão e capacidade de crescimento sustentável. Por isso, empresas que desejam avançar nesse tema precisam compreender que a mitigação não é um evento isolado. Ela é resultado de um processo contínuo de desenvolvimento organizacional.

DA IDENTIFICAÇÃO À AÇÃO: O VERDADEIRO DESAFIO DAS EMPRESAS

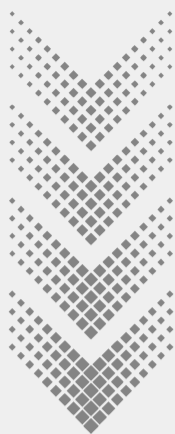
Uma das dificuldades mais comuns encontradas pelas organizações é transformar diagnósticos em ações

concretas. Nem sempre é fácil definir prioridades, envolver lideranças ou escolher os primeiros passos de uma estratégia consistente de mitigação.

Pequenas ações podem iniciar grandes transformações. Workshops, ações educativas e espaços estruturados de reflexão ajudam empresas a compreender como os riscos psicossociais se manifestam em sua realidade e quais caminhos podem ser adotados para enfrentá-los.

É justamente com esse propósito que iniciativas como o Projeto ASP – Ambiência Saudável e Produtiva contribuem para ampliar o acesso ao tema e apoiar os primeiros passos na construção de estratégias de mitigação.

Naturalmente, nenhuma ação isolada resolve desafios complexos. Mas toda transformação consistente começa quando uma organização decide ir além da identificação e passa a construir respostas concretas para os fatores



que geram seus riscos. A ampliação da discussão sobre riscos psicossociais representa um avanço importante para empresas, gestores e trabalhadores. Reconhecer riscos é essencial. Mapear fatores críticos é necessário. Produzir diagnósticos é parte do processo.

Mas a transformação organizacional começa quando a empresa utiliza essas informações para revisar práticas, desenvolver pessoas e fortalecer sua cultura.

O desafio que se apresenta agora não é apenas identificar riscos psicossociais. É criar condições para que eles sejam efetivamente mitigados.

Porque, no fim das contas, organizações mais sustentáveis não são aquelas que apenas conhecem seus riscos. São aquelas que desenvolvem a capacidade de enfrentá-los de forma consistente ao longo do tempo.





Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



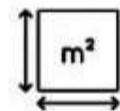
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA



MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

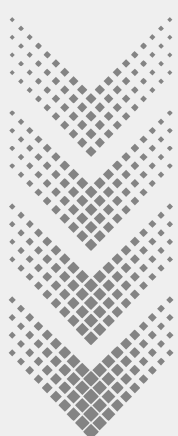
O BRASIL ENTROU NA ROLETA DE DOSTOIÉVSKI E ESTÁ PERDENDO FAMÍLIAS, RENDA E FUTURO

Em O Jogador, Fiódor Dostoiévski não escreveu apenas sobre um homem viciado em roleta. Escreveu sobre a degradação humana provocada pela ilusão da riqueza fácil. Alexei Ivanovitch, protagonista do romance, acredita o tempo inteiro que está a um giro da fortuna definitiva. Mesmo perdendo dinheiro, dignidade, equilíbrio emocional e relações pessoais, continua apostando compulsivamente, porque o vício destrói justamente a capacidade de reconhecer o limite. Dostoiévski, que também enfrentou dependência em jogos, compreendia profundamente o mecanismo psicológico da aposta: o jogador não joga apenas para ganhar dinheiro; joga para

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 932 | ANO 4 | 8.6.2026

CINFOR
a line

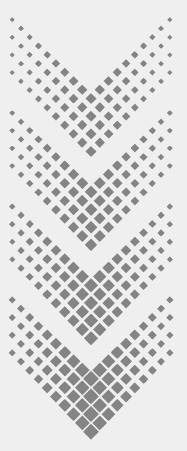




alimentar esperança, adrenalina e uma falsa sensação de controle sobre a própria vida. Quase 160 anos depois, o Brasil transformou essa tragédia literária em realidade social de massa.

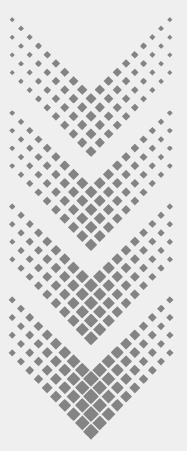
As bets deixaram de ser um simples entretenimento digital para se tornarem uma poderosa engrenagem de drenagem financeira das famílias brasileiras. O país naturalizou o cassino online. Ele está presente no futebol, nas redes sociais, nos aplicativos de celular, nos influenciadores digitais e até no discurso cotidiano de jovens que passaram a enxergar a aposta como possibilidade legítima de ascensão financeira. O problema é que esse modelo econômico só funciona porque milhões perdem continuamente. Levantamento da Confederação Nacional do Comércio (CNC) mostra que as apostas online drenaram R\$ 143 bilhões do varejo brasileiro entre até o fim de 2025. É dinheiro que deixou de circular na economia real, em supermercados, farmácias, lojas de roupas, padarias, serviços, material escolar, para alimentar

plataformas cuja lucratividade depende exatamente da derrota financeira do apostador. Pior ainda: cerca de 270 mil famílias brasileiras mergulharam na inadimplência diretamente associada às apostas digitais. O impacto econômico é devastador, mas o social talvez seja ainda mais cruel. As bets estão silenciosamente corroendo estruturas familiares, destruindo planejamentos financeiros e produzindo um ciclo emocional semelhante ao descrito por Dostoiévski no século XIX. Pais escondem dívidas, salários desaparecem antes do fim do mês, trabalhadores comprometem renda básica em apostas impulsivas e jovens passam a acreditar que enriquecer depende mais de sorte do que de estudo, trabalho e construção patrimonial. O Brasil criou uma geração exposta diariamente à propaganda da riqueza instantânea. Influenciadores digitais exibem ganhos irreais, celebridades emprestam credibilidade às plataformas e o futebol brasileiro foi tomado por marcas de apostas que associam compulsão ao entretenimento esportivo. O mais



perverso é que boa parte das pessoas que apostam não está buscando diversão; está tentando escapar do sufoco financeiro, da inflação, do desemprego e da falta de perspectivas econômicas. A aposta se vende como esperança. Mas, na prática, funciona como mecanismo de aprofundamento da fragilidade social.

Em Sergipe, o problema tende a produzir consequências proporcionais igualmente preocupantes. O estado responde por aproximadamente 0,7% da movimentação do comércio nacional. Aplicando proporcionalmente o impacto calculado pela CNC, o presidente da Fecomércio Sergipe, Marcos Andrade, informa que possível estimar que R\$ 1 bilhão tenha sido retirado da circulação econômica sergipana nos últimos anos por causa das apostas digitais. Para uma economia fortemente dependente do consumo das famílias e do desempenho do pequeno comércio, esse número representa um dano gigantesco. É menos dinheiro circulando nos bairros, menos vendas no comércio popular, menos



capital de giro para pequenas empresas, menor capacidade de contratação e aumento do endividamento familiar. As bets não geram riqueza local. Elas sugam riqueza local. O dinheiro sai da economia produtiva, do pequeno empreendedor, do atacado, das farmácias, do varejo de bairro e migra para plataformas digitais que frequentemente operam fora do estado e até fora do país.

Dostoiévski provavelmente enxergaria o Brasil atual como a versão moderna e ampliada da tragédia humana que descreveu em O Jogador. A diferença é que, no século XIX, era necessário entrar em um cassino para perder tudo. Hoje, o cassino está dentro do bolso de cada cidadão, funcionando vinte e quatro horas por dia, impulsionado por algoritmos que aprendem padrões emocionais e incentivam o comportamento compulsivo. O vício moderno não precisa mais de fichas nem de salões luxuosos; basta uma tela iluminada e a promessa de que “a próxima aposta” mudará a vida do jogador. É exatamente essa armadilha psicológica que

transforma esperança em dependência e dependência em destruição econômica.

O Brasil está diante de um problema que deixou de ser apenas individual para se tornar uma questão econômica, social e de saúde pública. As bets estão drenando consumo, ampliando inadimplência, desorganizando famílias e alimentando uma cultura perigosa de enriquecimento instantâneo. Como Alexei, personagem de Dostoiévski, milhões de brasileiros continuam acreditando que estão a uma aposta da solução definitiva. Enquanto isso, perdem patrimônio, estabilidade emocional, relações pessoais e futuro financeiro. No fim, a maior vitória das plataformas de apostas talvez não esteja apenas no lucro bilionário que acumulam, mas na capacidade de convencer pessoas desesperadas de que destruir a própria vida pode parecer uma oportunidade.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



OLHOS QUE AINDA SE COMOVEM

Hoje encontrei uma gatinha.

Pequena, frágil, talvez com pouco mais de um mês de vida. Estava nos braços de uma criança e miava sem parar, como se ainda procurasse algo que havia ficado para trás. Perguntei o que havia acontecido.

A mãe da menina me contou que a encontrara abandonada em uma cesta de lixo. Disse também que havia outros filhotes no mesmo local. Levou apenas um, porque era o único que podia acolher.

Fiquei pensando naquela cena durante horas.

Não na gatinha que ganhou um colo. Pensei nos que ficaram.



Eles não são lixo.
São vidas. ♡

Ter compaixão é o que
nos mantém humanos.

E, mais do que isso, pensei em quem foi capaz de colocá-los ali.

Há algo que sempre me inquieta quando vejo situações assim. Não consigo compreender como alguém olha para uma vida e enxerga um objeto descartável.

Animais sentem fome.
Sentem frio.
Sentem medo.
Sentem abandono.

Não são brinquedos que podem ser deixados de lado quando deixam de ser convenientes. Não são coisas. São vidas.

Vivemos numa época em que existem campanhas de conscientização, programas de castração, orientações veterinárias e inúmeras formas de evitar ninhadas indesejadas.

Ainda assim, continuamos encontrando filhotes abandonados em caixas, sacolas, terrenos baldios e cestos de lixo.

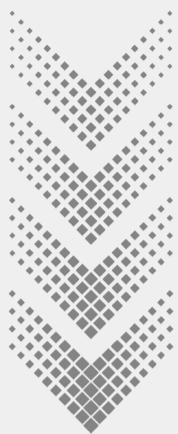
Talvez o problema não seja a falta de informação.

Talvez seja a falta de responsabilidade.

E, principalmente, a falta de compaixão.

Sempre que vejo histórias assim, lembro que o mundo não se divide entre pessoas perfeitas e pessoas imperfeitas. Divide-se entre aqueles que conseguem sentir a dor do outro e aqueles que aprenderam a ignorá-la.

A gatinha que encontrei hoje talvez encontre um lar cheio de carinho.



Espero que seus irmãos também encontrem um lar cheio de carinho.

Espero que seus irmãos também encontrem. Mas a cena me deixou uma reflexão que não me abandona: quando perdemos a capacidade de proteger os mais frágeis, começamos a perder também uma parte importante da nossa própria humanidade.

Ainda acredito nas pessoas.

Afinal, alguém parou, olhou para aquela pequena vida e decidiu salvá-la.

E talvez seja justamente isso que mantém o mundo de pé: os olhos que ainda se comovem.

© Todos os direitos autorais reservados à Educadora Cris

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



JORNAL CIFORMONLINE
ED. 932 | ANO 4 | 8.6.2026

CIFORM
na line





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

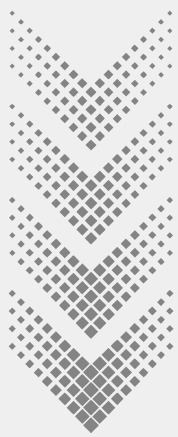
O SIM COMO REVOLUÇÃO: RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA DISPONIBILIDADE

Existem momentos em que a vida nos coloca diante de uma verdade desarmante: a presença humana é um luxo. Não nos referimos à proximidade física, àquela que se estabelece em ambientes compartilhados, mas sim à presença genuína, àquela que se manifesta quando realmente importamos a alguém. O fragmento oferecido nos convida a refletir sobre uma questão fundamental que perpassa a existência contemporânea — a escassez de pessoas dispostas a simplesmente estar, a dizer sim para aqueles que as necessitam.

Quando contemplamos essa esperança de nos cruzarmos com pessoas que sim,

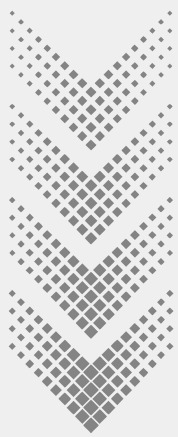


somos confrontados pela melancolia implícita na expectativa. O fato de precisarmos esperar por tal encontro sugere que essas pessoas tornaram-se raras, quase míticas. A linguagem simples — pessoas que sim — paradoxalmente revela a complexidade de um mundo que aprendeu a dizer não de tantas formas diferentes. Não através de palavras explícitas, mas através da ausência, do silêncio, da indisponibilidade mascarada de ocupação legítima. A verdadeira presença, aquela que surge quando sentimos falta, é um ato de reciprocidade que transcende a mera coexistência.



Significa que o outro nos carrega no pensamento, que existimos em algum lugar de sua consciência mesmo na distância. É um reconhecimento silencioso de que importamos. Em um universo que constantemente nos oferece razões para duvidar de nosso valor, encontrar quem nos procura quando nos ausentamos é descobrir um oásis em meio ao deserto da indiferença.

O que torna essas pessoas tão extraordinárias não é nenhuma virtude sobrenatural, mas sim sua disponibilidade fundamental. Quando as chamamos, respondem. Essa frase, tão simples em sua estrutura, encerra toda uma filosofia de compromisso. Num tempo em que respostas tardias tornaram-se norma e silêncios frequentemente interpretados como ocupação, encontrar alguém que responde é redescobrir o que significa ser levado em consideração. Essa resposta não é apenas um reconhecimento; é um voto de confiança na importância do outro.



A capacidade de ouvir quando alguém precisa é talvez o dom mais raro de nossos dias. Ouvir exige renúncia — renúncia à pressa, aos próprios problemas, à tendência de transformar a conversa em oportunidade de falar de si mesmo. Quem verdadeiramente ouve oferece espaço para que o outro exista em sua plenitude, com suas contradições e fragilidades. E esse abraço oferecido nos momentos de dor é o reconhecimento corporificado de que não estamos sozinhos, de que nossa dor importa.

O que confere profundidade ainda maior a essas pessoas é sua capacidade de manter o sim mesmo em tempos ruins. Qualquer pessoa consegue estar presente nos momentos bons, quando a alegria contagia naturalmente. O desafio reside em permanecer disponível quando a vida nos exaure, quando nos tornamos pesados para nós mesmos. As pessoas que sim conseguem transcender essa limitação humana, oferecendo-se apesar de seus próprios medos e cansaços.

Sua disponibilidade não é pureza, mas coragem — a coragem de dizer sim mesmo tremendo.

Talvez a maior lição nessa reflexão seja compreender que essas pessoas que sim não nascem; tornam-se. Cada vez que escolhemos responder, ouvir e abraçar apesar do desconforto, reafirmamos nossa humanidade plena. A esperança em nos cruzarmos com tais pessoas é também um chamado para nos tornarmos desse tipo. Um convite silencioso a reconhecer que o sim, quando oferecido genuinamente, é o gesto mais revolucionário que podemos fazer num mundo que aprendeu tão bem a dizer não.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vasculuar, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



BLOG SERGIPANO SUPERA 4,2 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES E SEGUE APOIANDO EDUCADORES

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Criado em 2009 pela educadora, escritora e gestora cultural Cris Souza, o Blog Dicas Pedagógicas consolidou-se como uma das mais conhecidas iniciativas educacionais independentes da internet voltadas ao público docente. Após 17 anos de atividade ininterrupta, a plataforma já ultrapassou a marca de 4,2 milhões de visualizações, tornando-se uma importante fonte de consulta para educadores de diversas regiões do Brasil.

BLOG

DICAS PEDAGÓGICAS

17 ANOS DE TRABALHO, PARTILHA E INSPIRAÇÃO

+ de **4,2** MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

Educadora *Cris Souza*

Histórias Infantis | Projetos e Atividades | Datas Comemorativas | Cursos on-line | E muito mais conteúdo para educadores!

PROJETOS, ATIVIDADES E RECURSOS GRATUITOS PARA EDUCADORES DE TODO O BRASIL!

educadoracristinasouza.blogspot.com

O blog nasceu da experiência acumulada em sala de aula e da necessidade de compartilhar projetos, atividades e reflexões que pudessem auxiliar professores em seu cotidiano.

Ao longo dos anos, passou a reunir gratuitamente projetos pedagógicos, histórias infantis, materiais de alfabetização, textos para formação docente, calendários educacionais e sugestões de leitura destinadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Entre os conteúdos mais acessados pelos leitores estão os projetos para datas comemorativas, os calendários

pedagógicos mensais, atividades de leitura e escrita, além de textos voltados ao planejamento escolar.

Em 2026, o Blog Dicas Pedagógicas iniciou uma nova fase de atualização, ampliando a oferta de conteúdos e fortalecendo sua missão de colaborar com o trabalho desenvolvido nas escolas brasileiras. Entre as publicações recentes destacam-se o Calendário Pedagógico de Junho, o Projeto Junino para Educação Infantil e o Projeto Junino para o Ensino Fundamental.

Segundo Cris Souza, a proposta permanece a mesma desde a criação da plataforma: compartilhar experiências, democratizar o acesso a recursos educacionais e contribuir para a valorização da educação, da leitura, da literatura e da cultura brasileira.

Mais do que um espaço de atividades prontas, o blog transformou-se em um ambiente de troca de conhecimentos, alcançando professores, estudantes de

pedagogia, coordenadores pedagógicos e gestores escolares que buscam inspiração para suas práticas educativas.

Para quem deseja conhecer o trabalho, acessar materiais gratuitos ou encontrar novas ideias para aplicar em sala de aula, o Blog Dicas Pedagógicas está disponível no endereço:

educadoracristinasouza.blogspot.com

Em um cenário de constantes transformações na educação, iniciativas que promovem a circulação do conhecimento continuam sendo essenciais. E o Blog Dicas Pedagógicas demonstra que a experiência de uma educadora pode ultrapassar os limites da sala de aula e alcançar milhares de profissionais em todo o país.

© Todos os direitos autorais reservados à Educadora Cris.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com





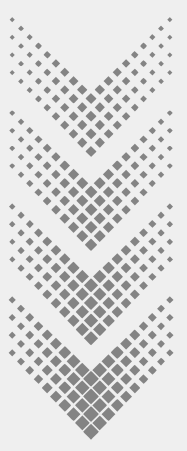
João Mouzart, Neide Honorato, José Denivaldo,
Cris Souza e Jodoval Luiz

EDUCADORA CRIS SOUZA TOMA POSSE NA ARLA E RECEBE TÍTULO DE CAVALEIRO

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

A educadora, escritora e agente cultural Cris Souza viveu um momento marcante em sua trajetória acadêmica e literária no último sábado, 6 de junho de 2026, ao tomar posse como Membro Correspondente da Academia Riachuelense de Letras, Ciências e Artes (ARLA), ocupando a Cadeira nº 11, cuja patronesse é Stela Silva Azevedo.

A solenidade foi realizada no Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Riachuelo, sob a presidência do acadêmico Jodoval Luiz dos Santos, reunindo autoridades, acadêmicos, convidados e representantes da cultura sergipana.



Antes da cerimônia de posse, Cris Souza foi agraciada com a Comenda da Ordem do Mérito Acadêmico Governador José Rollemberg Leite, no grau de Cavaleiro, honraria concedida pela ARLA em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à educação, à literatura e ao fortalecimento da cultura no estado de Sergipe.

Ao assumir a cadeira de membro correspondente, a nova acadêmica destacou a importância das instituições culturais na preservação da memória, na valorização da leitura e no incentivo às novas gerações de escritores e pesquisadores.

Acompanhando a educadora nesse momento especial estiveram o escritor José Denivaldo dos Santos, diretor de Marketing e Comunicação da Academia Literocultural de Sergipe (ALCS); o professor doutor Mouzart, presidente da Academia de Expressões Negras de Sergipe (AENS); e a professora Neide Honorato, uma das idealizadoras do Café

Poético Sergipano, movimento literário que há mais de uma década promove encontros entre escritores, leitores e apreciadores da literatura em Sergipe.

Reconhecida por sua atuação na educação e por idealizar e colaborar com diversos projetos culturais, Cris Souza acumula uma trajetória marcada pela criação e fortalecimento de academias, saraus, concursos literários e ações de incentivo à leitura. Sua posse na ARLA representa mais um importante capítulo dessa caminhada dedicada à difusão do conhecimento e ao desenvolvimento cultural do estado.

Emocionada, a acadêmica agradeceu à diretoria da instituição, aos confrades e confreiras da Academia Riachuelense e ao povo de Riachuelo pela acolhida recebida.

“Recebo esta honraria com gratidão e senso de responsabilidade. A literatura, as ciências e as artes são caminhos que aproximam pessoas, preservam histórias e ajudam a construir uma sociedade mais

humana. Meu agradecimento à ARLA e ao povo de Riachuelo por me permitirem fazer parte desta história”, destacou.

A solenidade contou ainda com a posse de novos acadêmicos, entrega de comendas, participação do Coral Infantil Vozes do Amanhã e palestra do historiador Adailton Andrade sobre novas abordagens e pesquisas relacionadas à Batalha do Riachuelo.

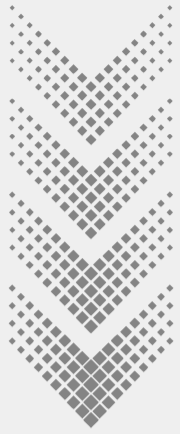
Com a posse, Cris Souza passa a integrar oficialmente o quadro de membros correspondentes da Academia Riachuelense de Letras, Ciências e Artes, ampliando os laços de cooperação cultural entre as instituições literárias sergipanas e fortalecendo sua missão de promover a educação, a literatura e a cultura.

© Todos os direitos autorais reservados à Educadora Cris.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



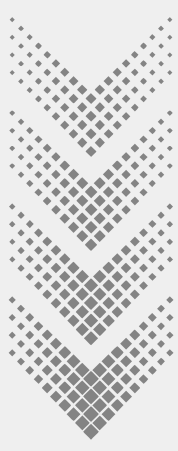


ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS: 97 ANOS DE TRADIÇÃO, MODERNIDADE E VISÃO DE FUTURO

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Poucas instituições culturais brasileiras conseguem atravessar quase um século de existência mantendo-se relevantes, atuantes e conectadas às transformações do seu tempo. Em Sergipe, esse feito pertence à Academia Sergipana de Letras, que celebrou, em 1º de junho, seus 97 anos de fundação.

Mais do que uma data comemorativa, o aniversário da Academia representa a celebração de uma trajetória construída por homens e mulheres que dedicaram suas vidas à preservação da



memória, da literatura, da história e da identidade cultural sergipana. A sessão festiva realizada na sede da instituição reuniu acadêmicos, autoridades, escritores, integrantes do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho (MAC), representantes de academias coirmãs e convidados que testemunharam uma noite marcada pela emoção, pela música, pelos depoimentos e pela valorização da cultura.

A programação contou com a participação do Coral da Academia Sergipana de Letras, pronunciamentos de acadêmicos e um momento de confraternização que encerrou as celebrações.

Ao observar a Academia Sergipana de Letras de hoje, é impossível não reconhecer a contribuição decisiva da gestão do presidente José Anderson Nascimento, que há mais de vinte anos conduz a instituição com equilíbrio entre tradição e inovação.



Dr. José Anderson Nascimento

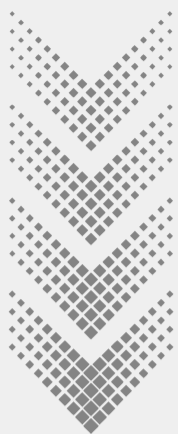
Enquanto muitas academias literárias brasileiras permanecem restritas a modelos administrativos do passado, a Academia Sergipana de Letras consolidou-se como uma instituição cultural contemporânea, aberta ao diálogo com a sociedade e atenta às transformações tecnológicas e comunicacionais do século XXI.

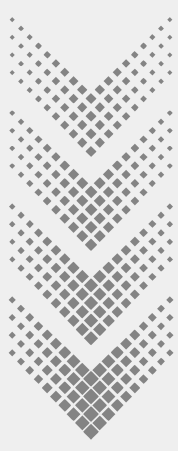
Sob sua liderança, a Academia passou a investir fortemente na preservação documental, na difusão do conhecimento e na ampliação do acesso público às suas atividades.

O resultado é uma instituição viva, dinâmica e permanentemente conectada com a comunidade.

A sede acadêmica abriga um auditório moderno e bem equipado, preparado para conferências, palestras, lançamentos de livros, encontros culturais e eventos de natureza científica e literária. O espaço tornou-se um dos mais importantes centros de produção intelectual do estado, recebendo regularmente pesquisadores, escritores, professores universitários, estudantes e representantes de diversas áreas do conhecimento.

A modernização também alcançou os meios de comunicação institucional. A Academia mantém presença ativa em plataformas digitais, utilizando site, redes sociais, transmissões online e canais de divulgação que aproximam o público de suas atividades. Essa atuação permite que o patrimônio intelectual sergipano alcance novos públicos, ultrapassando os limites físicos da instituição.

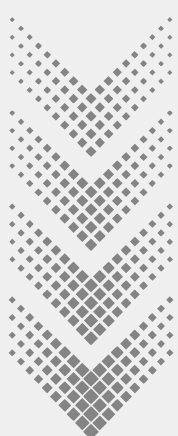




Outro aspecto relevante da atual gestão é o investimento permanente na produção editorial. Ao longo dos últimos anos, a Academia ampliou significativamente seu acervo de publicações, reunindo livros, revistas, coletâneas, obras biográficas e registros históricos que preservam a memória da literatura sergipana.

Merece destaque especial o trabalho desenvolvido pelo próprio presidente José Anderson Nascimento na elaboração de obras voltadas ao registro da história acadêmica, dos patronos e dos ocupantes das cadeiras da instituição. Trata-se de um esforço de preservação da memória cultural que beneficia não apenas os acadêmicos atuais, mas também futuras gerações de pesquisadores.

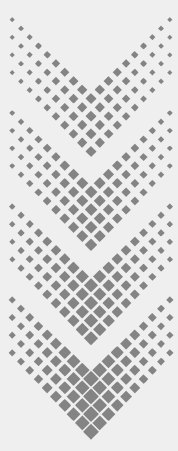
A Academia também fortaleceu iniciativas de integração com a sociedade por meio do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho (MAC), importante braço cultural da instituição. Atualmente



presidido pelo próprio José Anderson Nascimento, o movimento tem como coordenadora executiva a educadora Cris Souza, desenvolvendo atividades que ampliam o alcance cultural da Academia e promovem o diálogo entre literatura, educação e cidadania.

Ao lado do presidente, integram a gestão nomes de reconhecida dedicação à cultura sergipana, como a professora Marlene Calumby, secretária executiva da instituição, e o professor doutor Gilton Garcia, vice-presidente da Academia, formando uma equipe comprometida com a continuidade e o fortalecimento do trabalho acadêmico.

Ao longo de seus 97 anos, a Academia Sergipana de Letras consolidou-se como verdadeira instituição-mãe da cultura literária sergipana. Seu exemplo inspirou o surgimento de diversas academias, movimentos culturais, coletivos literários e projetos de incentivo à leitura espalhados por todo o estado.



Mais do que preservar o passado, a Academia constrói diariamente o futuro. Sua história demonstra que tradição e modernidade não são conceitos opostos, mas forças complementares quando guiadas por uma visão cultural ampla, democrática e comprometida com a produção do conhecimento.

Ao celebrar seus 97 anos, a Academia Sergipana de Letras reafirma sua condição de referência intelectual de Sergipe, mantendo-se fiel ao legado de seus fundadores e, ao mesmo tempo, aberta às demandas e desafios do mundo contemporâneo.

Uma instituição quase centenária que continua ensinando que a cultura, quando cultivada com seriedade, visão e compromisso, permanece sempre jovem.

© Todos os direitos autorais reservados à Educadora Cris.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



Dra Kátia, Profa. Dra. Marleide Cunha, Aleanderson e Geilza

III SEDIN FORTALECE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SERGIPE

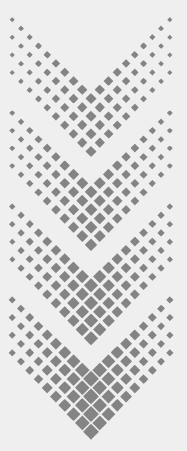
Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Nos dias 28 e 29 de maio, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) sediou o III Seminário Sergipano de Educação Inclusiva (SEDIN), consolidando-se como um dos mais importantes espaços de diálogo, pesquisa e formação voltados à inclusão no estado. Com o tema “Educação Inclusiva e Cuidado Integral: Pesquisa, Prática e Promoção da Qualidade de Vida”, o evento reuniu especialistas, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais da saúde, familiares e representantes de instituições

comprometidas com a construção de uma sociedade mais acessível e humana.

Realizado por meio da parceria entre a Universidade Federal de Sergipe, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Inclusão, Tecnologias e Aprendizagem (NÚPITA) e a Academia Sergipana de Inclusão (ASI), o seminário destacou a importância da articulação entre universidade, escola, comunidade e movimentos sociais na promoção dos direitos das pessoas com deficiência e demais públicos da educação inclusiva.

A idealizadora do evento, professora doutora Marleide dos Santos Cunha, recebeu reconhecimento pelo empenho e dedicação na construção de um seminário que, a cada edição, amplia seu alcance e fortalece a rede de pesquisadores e profissionais comprometidos com a inclusão. Sua atuação tem sido fundamental para transformar o SEDIN em uma referência estadual na área, promovendo debates atuais, socialização de pesquisas e compartilhamento de experiências exitosas.



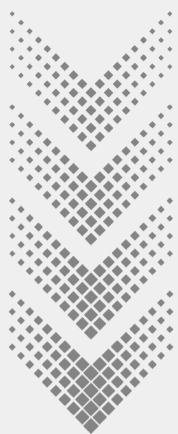
A programação contemplou palestras, mesas temáticas, oficinas e apresentações culturais, abordando temas como prevenção cardiovascular em atletas com deficiência, educação especial inclusiva, diversidade, deficiência visual, acessibilidade, autismo, TDAH, neuroeducação, alfabetização inclusiva, direitos sociais, Libras, desenho universal para a aprendizagem, educação matemática inclusiva e experiências de mães atípicas.

A abertura do seminário contou com a participação do professor doutor Antônio Carlos Sobral Souza, um dos mais respeitados cardiologistas de Sergipe, que trouxe importantes reflexões sobre prevenção cardiovascular e cuidados com atletas com deficiência. Também participaram da mesa o professor doutor Marcelo de Castro Haiachi e a estudante Laura Maria Isabella Pinto Santana, sob mediação da professora mestra Cândida Luísa Pinto Cruz. Durante os dois dias, dezenas de especialistas compartilharam conhecimentos

e experiências, fortalecendo o compromisso com práticas pedagógicas inclusivas, acessibilidade, equidade e qualidade de vida. As oficinas proporcionaram momentos de formação prática para educadores e profissionais de diferentes áreas, ampliando as possibilidades de atuação em contextos inclusivos.

O evento também abriu espaço para manifestações artísticas e culturais, com apresentações da professora Janúzia Paixão, do cordelista Jaci Farias, da poetisa Ilmara Cristina Souza Silva e do poeta José Denivaldo dos Santos, demonstrando que a inclusão também se fortalece por meio da arte, da literatura e da valorização das expressões culturais.

O sucesso do III SEDIN reafirma a importância da união entre instituições de ensino superior, pesquisadores, profissionais da educação, da saúde e representantes da sociedade civil na construção de políticas e práticas voltadas à inclusão. Mais do que um



seminário, o evento consolidou-se como um movimento permanente de conscientização, formação e defesa dos direitos humanos.

Ao final de mais uma edição, fica o reconhecimento à professora doutora Marleide dos Santos Cunha, à equipe organizadora, aos palestrantes, mediadores, oficinairos, parceiros institucionais, voluntários e participantes que contribuíram para transformar o III SEDIN em um espaço de aprendizagem, acolhimento e compromisso social. Sergipe ganha quando a inclusão deixa de ser apenas um discurso e se transforma em prática cotidiana.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



Filosofia e Política

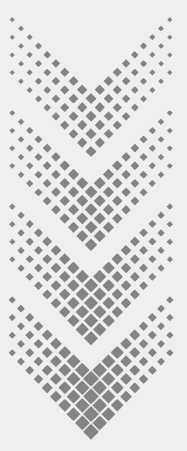


MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE TRABALHO E ALGORITMOS

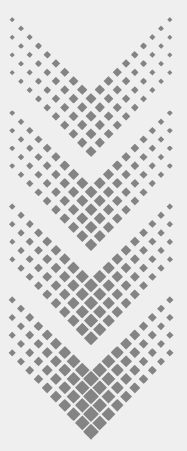
Alguns anos atrás, fiquei bastante surpreso ao ler em algum lugar que uma conhecida escola de Aracaju havia questionado dois candidatos a professores, durante uma entrevista de emprego, por que suas contas no Instagram tinham apenas fotos pessoais, não conteúdo educacional. À época, todas as pessoas com quem conversei sobre o assunto reagiram de maneira desfavorável, como se algo desse tipo fosse, no mínimo, um exagero.

Corta para 2026. Boa parte do meu feed, independentemente de esforços para “adestrar” o algoritmo, tenta me vender alguma coisa. Em vez dos vídeos de gatinhos, vejo uma infinidade



de profissionais de todas as áreas jurando que têm as soluções definitivas para a vida, o universo e tudo o mais. Advogados postando fotos deles próprios engravatados, ou carrosséis em que explicam como reagir diante de um bloqueio de conta, uma abordagem policial ou uma notificação extrajudicial. Psicólogos se prontificando a resolver todos os seus problemas com relacionamentos, com sua autoestima combalida, com seus traumas familiares. Profissionais de filosofia querendo te convencer de que podem te ensinar a ler da maneira correta este ou aquele autor, ou como aplicar esta ou aquela corrente filosófica em sua vida.

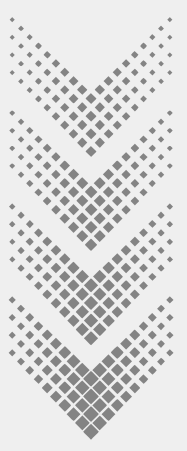
Vejam, não se trata mais do conteúdo de coaches querendo nos convencer a acordar às cinco da manhã com banhos frios, nem de gente que quer nos mostrar o que o governo e as grandes indústrias supostamente não querem que saibamos. Esse tipo de coisa, é verdade, ainda existe, mas me refiro a outro fenômeno. Parece que, em um número cada vez maior de áreas, competência, currículo robusto



e disposição para buscar colocações profissionais já não bastam. É preciso, cada vez mais, produzir conteúdo atrativo. Nem estou criticando a qualidade do conteúdo, nem afirmando que quem procede dessa maneira está fazendo postagens apelativas. Apenas observo que, hoje em dia, parece que, para um número cada vez maior de profissionais, é impossível exercer seu ofício sem estabelecer uma presença sólida nas redes sociais. Estudantes de primeiro ano de graduação frequentemente já criam, além do perfil usual (e do privado em que postam coisas que não querem que suas famílias vejam, mas isso é outra história), um outro, focado em conteúdos referentes a suas (futuras?) áreas de atuação. Os mais desenvolvidos talvez tenham, ainda, canais no YouTube, ou produzam vídeos curtos para plataformas como o TikTok. Os mais dispostos talvez façam todas essas coisas.

Não tenho a menor intenção de criticar quem tem se dedicado a essas iniciativas. O fato é que boletos não se pagam sozinhos, de modo que precisamos (quase) todos

trabalhar. Se é preciso que uma pessoa se torne também produtora de conteúdo para cobrir as contas e, quem sabe, viver com algum conforto, não há por que condená-la por fazer exatamente isso. Por outro lado, há que se reconhecer que isso tem resultados que pedem alguma atenção. O primeiro deles é que, em algumas áreas, as jornadas de trabalho já são árduas por si só. Um professor que passe vinte horas por semana em sala, prepare suas aulas, corrija atividades e use cerca de duas horas diárias para se deslocar já tem uma jornada exaustiva o suficiente. Agora, caso ele se veja desempregado por qualquer que seja o motivo, terá dificuldades de se recolocar caso, além das horas bastante cansativas de trabalho, não tenha tido tempo, energia e habilidades para criar um conteúdo vistoso para encaminhar junto com seu currículo a futuros empregadores. Falo de professores porque essa é uma realidade que conheço melhor... Imagino que isso valha, também, para muita gente que atua em outras áreas que não a educação. O resultado é que, no fim das contas, sobra cada vez menos tempo para



o que quer que não esteja relacionado ao trabalho. Um espaço que antes era usado de maneira que supostamente conectaria pessoas com interesses semelhantes se torna um grande marketplace e, com isso, aumenta jornadas de trabalho que já eram, antes de tudo isso, próximas do inaceitável.

Outro ponto que pede atenção decorre justamente do meio em que esse movimento ocorre. Sabemos que redes sociais perderam há muito tempo seu caráter, por assim dizer, espontâneo. Até uma foto aparentemente despretensiosa faz parte, com alguma frequência, de algo como um processo de “curadoria de si mesmo”. Quando o mundo do trabalho assimila essa tendência e impõe que passemos cada vez mais tempo imersos nesse tipo de raciocínio, diminui ainda mais o tempo para o tipo de encontro que pediria espontaneidade e alguma abertura para o imprevisível. Como resultado, tem-se, cada vez mais, interações que se sustentam apenas mediante protocolos rígidos, formas pré-definidas e códigos que podem ser convenientes, mas muitas vezes se

estabelecem às custas da nossa capacidade de nos reconhecermos uns nos outros.

Sabemos, por conta de estudos psicológicos, de pesquisas políticas e de teses filosóficas como, por exemplo, as de Sloterdijk, que as redes há tempos não cumprem o papel socializador que antigamente esperávamos delas. Se é verdade que nunca estivemos tão conectados, também se pode dizer que essas conexões nos prendem, com alguma frequência, em bolhas das quais por vezes nem estamos conscientes. Se agora tanto nosso lazer quanto nosso trabalho exigem que não nos afastemos do cyberspaço, que esperança haverá não apenas de termos um mínimo de descanso, mas, também, de desenvolvermos maneiras de sentir e de pensar que não sejam moldadas por algoritmos?

● **Marcos Balieiro**- é Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

(79) 9.9902-9237

**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

(79) 9.99823-0398

**COLUNISTAS**

Antônio Carlos dos Santos

Antonio José Pereira Filho

Prof. Dr. Christian Lindberg

Evaldo Becker

Saulo H. S. Silva

Lícia Melo

**DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana**

(79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00